

Tema | Estação: História; Património Cultural | N.º 10 – Castelo de Soure

Local: Largo do castelo, Soure

Ciências/entidades envolvidas: HGP, Educação Visual, Biblioteca Municipal de Soure, Turismo de Soure

Autores: Alunos do 1º e 2º ciclo, EB 1,2 de Soure



Sabia que...

A fortificação contrariamente ao que era habitual, foi erguida numa zona plana, nas proximidades da confluência dos rios Anços e Arunca, pelo que se pode pensar na possibilidade de ter sido construída para defender a entrada a sul, pelo curso do rio; ou até um mosteiro, referido em documentação do século XI. De origem medieval, integrava a linha avançada de proteção a Coimbra, localizando-se, ainda, numa posição estratégica, junto a uma via de acesso ao norte, a velha estrada romana que ligava Collipo (Leiria) a Conimbriga e depois a Bracara Augusta (Braga).

É provável que tenha sido o conde Sesnando Davides, governador de Coimbra, o responsável pela construção do castelo, em meados do século XI, o qual seria, inicialmente, uma estrutura simples; assim como, também é provável, que tenha havido o aproveitamento de materiais de épocas anteriores (romano e visigótico) na sua construção.

D. Teresa, filha bastarda de Afonso VI, rei de Leão e Castela, e de Ximena Moniz, nobre galega, terá nascido em 1080. Casa, na década seguinte, com Henrique de Borgonha e, ambos, recebem como dote o Condado Portucalense, com o propósito de defesa e alargamento do território a sul. Dele teve alguns filhos, com destaque para D. Afonso Henriques que viria a ser o primeiro rei de Portugal. A viabilização do condado, enquanto unidade autónoma, dependia da relação estabelecida com as autoridades de Leão e Castela, mas também da proteção da fronteira a sul, onde os almorávidas eram um problema ameaçador.

Nesse sentido, o castelo de Soure, importante ponto estratégico na proteção da cidade de Coimbra e na preparação do avanço da fronteira para sul, recebeu a merecida atenção por parte dos condes.

Em 1111, D. Henrique e D. Teresa atribuíram Carta de Foral a Soure, procurando atrair e fixar população.

Em 1122, D. Teresa entregou o castelo ao nobre galego Fernão Peres de Trava e, em 1128, dois meses depois da promulgação da Regra da Ordem do Templo, D. Teresa doa o castelo de Soure aos templários, o que conferiu ao castelo uma acrescida importância.

D. Afonso Henriques confirma esta doação em 1129, alargando o território doado, através de uma ampla faixa entre Coimbra e Leiria.

"(...) esta doação faço, não por mando, ou persuasão de alguém, (...) e porque em a vossa Irmandade sou Irmão (...). Eu o Infante D. Afonso com a minha própria mão roboro esta carta." (excerto da carta de doação de Soure por D. Afonso Henriques à Ordem dos Templários, 13 de Março de 1129).

O castelo de Soure tornou-se a primeira casa mãe dos templários no território que viria a ser Portugal.

Gualdim Pais, mestre da Ordem do Templo, é o responsável por uma campanha de construção no castelo, reforçando a estrutura residencial com duas torres quadrangulares (uma das quais ainda hoje sobrevive) e uma torre de menagem com base rampeada ou alambor.

Na sequência da extinção da Ordem do Templo, no reinado de D. Dinis, o Castelo de Soure passou para o domínio da Ordem de Cristo, que o manteve em sua posse até 1834, data da extinção das ordens religiosas.

Foi depois adquirido por um particular e entrou em degradação ao longo do século XX. Em 2004 o castelo passou a ser propriedade do Município de Soure.

Classificado como Monumento Nacional desde 1949.

Foral de 1111

Em 1111, Soure recebeu carta de foral dos Condes D. Henrique e D. Teresa, confirmado em 1217 pelo rei Afonso II. Este documento estipulava um conjunto de privilégios fiscais para os habitantes da Vila de Soure, com o objetivo de atrair, fixar população e estimular a agricultura. Afinal, esta era uma zona de risco por ser zona de fronteira de uma guerra.

Entre os privilégios concedidos à população da vila de Soure estava a liberdade de poderem escolher o senhor a quem servir, ou até mesmo de poderem ir para outra terra, mantendo os seus bens, mas também podendo vendê-los, ou doá-los.

O documento determinava também que os juizes seriam naturais de Soure. Havia um conjunto de isenções fiscais, tendo as populações que pagar, da porção que costumavam dar, metade dos comestíveis e um décimo do vinho. A caça (carne e pele), o mel e a cera tinham isenção total. O documento definia ainda condições mais vantajosas para os soldados e os clérigos que aqui vivessem.

Cinco anos depois da carta de foral, os habitantes de Soure viram-se obrigados a incendiar a povoação e a fugir para Coimbra devido a um ataque muçulmano. Não era fácil viver na zona de “finisterra” da Guerra da Reconquista.

Com a ação dos templários, a partir do castelo; com o contributo do presbítero Martinho Árias na paróquia de Soure, assim como, com as medidas redigidas no Foral de 1111, Soure reconstrói-se e a sua população cresce e passa a viver dos seus recursos naturais, já sem o perigo da guerra, pois a fronteira desloca-se para sul à medida que a reconquista cristã se intensifica na Península Ibérica.

Explorações e vivências – Sinta e viva a natureza

Etapa Sinta a natureza

Visite o Museu e o CIEMS (centro interpretativo do espaço muralhado de Soure) para ficar a conhecer um pouco melhor a história deste castelo.

Morada

Largo do Castelo
3130-519 Soure

Contactos

Tel: 239 509 190

Fax: 239 502 951

E-mail: turismo@cm-soure.pt



Horário de funcionamento

De 2ª feira a 6ª feira, das 9h às 13h e das 14h às 17h. Encerra: sábado, domingo, feriados nacionais e 21 de setembro (feriado municipal).

Etapa Viva a natureza

Desafio 1

Teste e aprofunde o seu conhecimento de uma forma divertida e responda ao Quiz clicando no link ou pela leitura do QR Code



[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfe4JxGhyFe7qM5QeUDdxH6D1GpjRdYEQzaFV4J5bFIllzq2g/viewform?usp=sf link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfe4JxGhyFe7qM5QeUDdxH6D1GpjRdYEQzaFV4J5bFIllzq2g/viewform?usp=sf_link)

Desafio 2

Inspire-se, seja criativo e tire uma fotografia que evidencie o castelo.

Participe numa exposição de fotografia sobre o castelo e igreja de Finisterra.

Atribua-lhe um título e envie-a por email para turismo@cm-soure.pt, com os seus dados e contacto e habilite-se a ver exposta a sua fotografia.

Será contactado oportunamente.

Diálogo de saberes – compreenda a Natureza

Templários em Soure



A Ordem do Templo era uma Ordem religiosa e militar fundada após a primeira grande Cruzada de homens cristãos à Terra Santa. Tinha o propósito de defesa dos lugares santos na Palestina e a proteção aos peregrinos. A designação “Ordem do Templo” ou “Templários” explica-se pelo facto de a sua primeira sede ter sido na mesquita de Al Aqsa (que tinha sido construída sobre o antigo Templo de Salomão).

D. Teresa, “regina do condado portugalense”, apercebendo-se da importância que os templários podiam ter para a defesa do Condado Portugalense, doa-lhes, no extremo da fronteira, a sul, o castelo de Soure, em 1128. D. Afonso Henriques confirma esta doação em 1129, alargando o território doado, através de uma ampla faixa entre Coimbra e Leiria. Soure tornou-se a casa mãe de um vasto domínio territorial templário.

A Ordem do Templo cresceu, ganhou maiores deveres militares, prestígio e riqueza, o que lhe granjeou muitos inimigos. A mando do Papa, em 1312, é extinta a Ordem do Templo. Em Portugal. D. Dinis, aproveitando a extinção da Ordem vai continuar a fortalecer o poder real e a salvaguardar a soberania portuguesa sobre o seu vasto território patrimonial. Primeiro, nacionalizou os bens da Ordem e posteriormente, após a criação da Ordem de Cristo (1319), todos os recursos humanos e materiais da extinta Ordem passam para a recém-criada Ordem de Cristo, onde se incluía o castelo e termo de Soure.

Para Saber mais

www.castelosemuralhasdomondego.pt

www.patrimoniocultural.gov.pt

www.cm-soure.pt

<https://roteiromuseus.ccdrc.pt>

Informação para formadores

Ligações com:

Contribuir para o incremento de atitudes e comportamentos, de diálogo, respeito pelos outros e por tudo o que nos rodeia, alicerçados em modos de estar em sociedade que tenham como referência os diversos direitos e deveres.

Objetivos

- Conhecer e valorizar o património cultural de Soure
- Conhecer a história local
- Reconhecer a importância histórica de Soure na formação do reino
- Promover o envolvimento da população nos projetos locais
- Promover a apreciação do legado histórico, arquitetónico e cultural de Soure

Materiais

Máquina fotográfica.

Telemóvel ou tablet para o Quiz.